

## Divulgação de Resultados – 1T15

**Triunfo registra Lucro Líquido de R\$88,1 milhões, Lucro Base de Dividendos de R\$94,7 milhões e Ebitda Ajustado de R\$388,9 milhões no trimestre.**

**BM&FBovespa: TPIS3**  
**OTC: TPIUY.PK**  
[ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

### Departamento de RI:

Sandro Antônio de Lima  
Marcos Pereira  
Luana Mota  
Jenifer Nicolini

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar  
Fone: +55 11 2169 3999  
04551-000 - São Paulo – BR  
[ri@triunfo.com](mailto:ri@triunfo.com)  
[www.triunfo.com/ri](http://www.triunfo.com/ri)

### Em 31/03/2015:

Preço da Ação: R\$3,30  
Total de Ações: 176.000.000  
Ações em circulação: 47.791.996  
Free Float: 27,15%

### Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês

Quinta-feira, 14 de maio de 2015.  
11h (Brasília) / 10h (US ET)

### Fones:

+55 (11) 3193-1001 (Brasil)  
+1 (786) 924-6977 (Outros Países)

Código: Triunfo

Replay: +55 (11) 3193-1012  
Código Português: 1107637#  
Código Inglês: 9247521#

São Paulo, 13 de maio de 2015 – A Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária, energia e administração aeroportuária anuncia o resultado do 1T15.

**Neste release, as informações financeiras são pro-forma e estão consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio, inclusive os números das controladas Triunfo Rio Verde e Triunfo Rio Canoas, que estão mantidas à venda.**

O resultado do período não muda em função da forma de consolidação.

Os dados de receita líquida divulgados neste release excluem a receita de construção, (receita líquida ajustada) <sup>1</sup> exceto quando especificado. Os resultados aqui apresentados estão em milhares de Reais e são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

## Principais Destaques 1T15

- ① **A receita líquida ajustada<sup>1</sup> atingiu R\$ 512,5 milhões (+12,1%) no 1T15.**
- ① **O lucro líquido atingiu R\$88,1 milhões e o lucro base dividendos R\$94,7 milhões no trimestre.**
- ① **Rodovias:** O tráfego consolidado atingiu 28,2 milhões de veículos equivalentes (-5,5%) contudo a receita de arrecadação de pedágio foi de R\$188,9 milhões e registrou crescimento de 5,9% comparativamente à receita pró-forma do 1T14 (incluindo a receita de arrecadação da Transbrasiliana naquele período).
- ① **Portonave:** a movimentação de contêineres alcançou **147,7 mil TEUs<sup>2</sup>** (-9,5%) e a receita de movimentação de contêineres e outros serviços atingiu R\$53,8 milhões (+2,4%) no trimestre.
- ① **O Aeroporto de Viracopos** movimentou **2,7 milhões de passageiros (+10,5%)** no 1T15 e o terminal de cargas movimentou **46,6 mil toneladas de carga (-11,4%)** no trimestre, mesmo com a queda no volume de cargas a receita líquida ajustada do segmento cresceu +5,7% e atingiu R\$ 23,9 milhões.
- ① **Ebitda Ajustado** atingiu R\$388,9 milhões (+9,8%) e a margem Ebitda consolidada foi de 75,9%.

<sup>1</sup> A receita líquida ajustada é calculada a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.

<sup>2</sup> TEU: Twenty-foot equivalent unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.





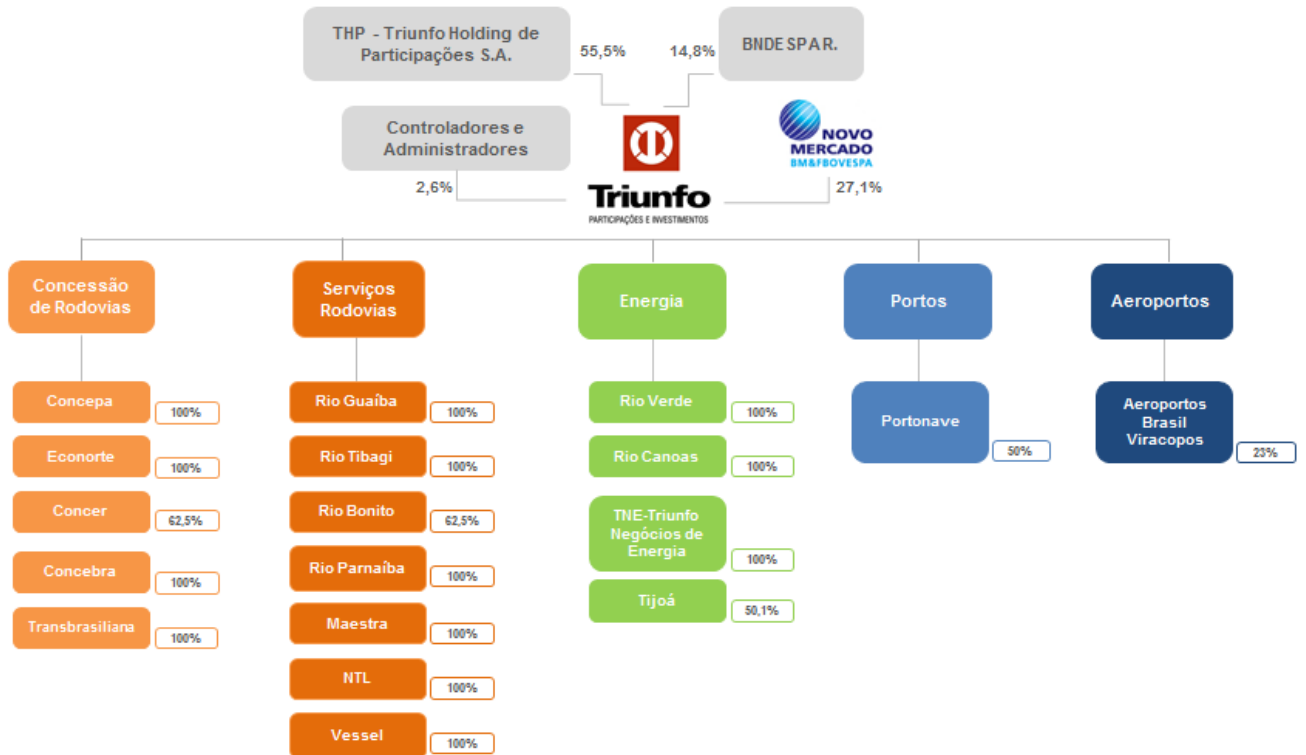
## **Outros destaques do trimestre e eventos subsequentes:**

- ① **Triunfo aprova plano de recompra de ações** - No dia 25 de março de 2015, a Triunfo aprovou programa de recompra de ações de sua própria emissão, de até 7 milhões de ações, dentro do limite de 10,0% da quantidade de ações em circulação com prazo de prazo de 365 dias, contados a partir de 26 de março de 2015.
- ① **Fitch atribui rating AA+ (exp) (bra) à proposta de 3ª Emissão de Debêntures da Econorte** - em 31 de março de 2015 a agência de classificação de risco Fitch Ratings atribuiu o Rating Nacional de Longo Prazo 'AA+(exp)(bra)', com Perspectiva Estável, à proposta de terceira emissão de debêntures da Econorte, no montante de R\$246 milhões, com vencimento em abril de 2020. De acordo com o relatório divulgado, o rating "reflete a maturidade da concessionária e seu tráfego resiliente ao longo dos anos, assim como a capacidade de honrar compromissos mesmo sob um choque imediato de tráfego de 25%."
- ① **Reajuste Extraordinário da Tarifa de Pedágio da Triunfo Concebra** - em 22 de abril foi autorizado pela ANTT a 1ª revisão extraordinária da tarifa básica de pedágio da BR-060/153/262/DF/GO/MG. O acréscimo na tarifa foi de 2,33% e a nova tarifa passa de R\$ 0,028 para R\$ 0,029 por cada quilômetro percorrido. A revisão tarifária deve-se à inclusão de novas obras de retornos em nível que não estavam previstas no contrato de concessão. Os reajustes entram em vigor a partir do início da cobrança do pedágio, que somente ocorrerá quando 10% da extensão prevista para duplicação estiver finalizada, conforme prevê o contrato de concessão com ANTT.
- ① **Viracopos é eleito pela terceira vez o melhor aeroporto do país** - O Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, São Paulo, foi eleito pela terceira vez o melhor terminal aéreo do país na última pesquisa de satisfação de passageiros realizada pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR). O estudo entrevistou 13.384 usuários, no embarque e desembarque, dos 15 principais aeroportos do Brasil nos meses de janeiro, fevereiro e março deste ano. Na satisfação geral dos passageiros, Viracopos atingiu a nota 4,38, em uma escala que vai de 1 a 5. A média geral dos 15 aeroportos foi de 4,14. Dos 48 itens indicadores pesquisados, Viracopos teve nota acima da média em 38 deles.
- ① **Triunfo Lança aplicativo de Relações com Investidores** - O aplicativo de Relações com Investidores oferece um canal direto entre a Triunfo e seus investidores e analistas de mercado, proporcionando uma forma prática e rápida de acesso a informações detalhadas sobre a Companhia, como material de resultados, apresentações, comunicados e fatos relevantes, cotações, eventos, fale com RI e alerta RI. O aplicativo está disponível apenas para IOS e Android.
- ① **BNDES libera empréstimo para Viracopos**: Em 20 de abril a Aeroportos Brasil Viracopos assinou contrato de financiamento suplementar com o BNDES, que perfaz o montante de R\$ 633,7 milhões, os quais serão utilizados para financiar a conclusão do Novo Terminal de Passageiros de Viracopos. No dia 29 de abril foram desembolsados R\$ 275 milhões desse montante.





## Estrutura Societária em 31.03. 2015:





## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO PRÓ-FORMA

As informações financeiras desta seção são apresentadas na proporção da participação da Triunfo em cada investida, exceto quando informado, e incluem o desempenho das controladas Triunfo Rio Verde e Triunfo Rio Canoas. Vale ressaltar que o resultado líquido do período não muda em função da forma de consolidação.

### CONSOLIDADO

A Receita Bruta consolidada atingiu **R\$892,3 milhões (+44,2%) no 1T15**, o crescimento foi impulsionado por:

① **Forte incremento de receita bruta do segmento de rodovias** que adicionou **R\$178,2 milhões** na receita bruta consolidada no **1T15**, sendo R\$144,7 milhões, referente à margem bruta de construção das rodovias e R\$33,5 milhões de arrecadação de pedágio. Vale ressaltar que mesmo com a queda no tráfego consolidado (-5,5%) no 1T15, a receita de arrecadação de pedágio atingiu R\$165,7 milhões (+6,6%). Incluindo a rodovia Transbrasiliana, a receita atinge R\$ R\$188,9 milhões (+21,6%).

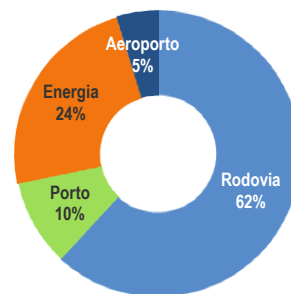
① No 1T15 foram 475.001 MWh de energia vendida ao preço médio de R\$258,42.

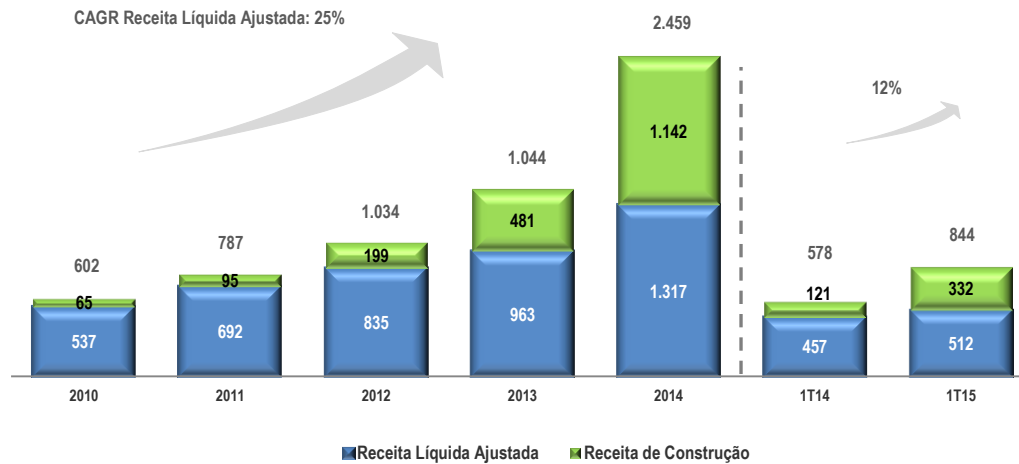
① Crescimento da receita da Portonave, que inclui movimentação de contêineres e receita de pátio, atingiu **R\$ 53,8 milhões (+2,4%)** no trimestre.

① Na Aeroportos Brasil Viracopos, a receita de **passageiros** atingiu R\$7,2 milhões **(+14,8%)** e a receita de carga atingiu **R\$17,0 milhões (+1,2%)** no trimestre.

① Apesar de excluirmos a receita de construção de ativos de concessão da apresentação dos resultados, por se tratar de um registro contábil, que reflete os investimentos feitos nas concessões, sem efeito caixa, essa receita aumentou **175,0% no 1T15**, em função dos aditivos da Concer e Triunfo Concepa e também dos investimentos na Triunfo Concebra.

Breakdown Receita Líquida Ajustada - 1T15



**Evolução Receita Líquida Ajustada**

No 1T15, a receita líquida ajustada atingiu R\$ 512,5 milhões (+12,1%) no 1T15.

<b>Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
Arrecadação de Pedágio	188.930	155.416	21,6%
Construção de Ativos das Concessões	331.743	120.641	175,0%
Margem de Construção das Rodovias	144.672	-	n/c
Operação Portuária - Carga de Terceiros	56.849	54.864	3,6%
Operação Portuária - Carga Própria	-	3.465	n/c
Geração e Venda de Energia	134.577	256.773	-47,6%
Operação Aeroportuária	27.787	26.193	6,1%
Outras Receitas	7.725	1.499	415,3%
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>892.283</b>	<b>618.851</b>	<b>44,2%</b>
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(48.053)</b>	<b>(41.160)</b>	<b>16,7%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>844.230</b>	<b>577.691</b>	<b>46,1%</b>
Construção de Ativos das Concessões	331.743	120.641	175,0%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>512.487</b>	<b>457.050</b>	<b>12,1%</b>

**Custos e despesas:**

Considerando apenas itens caixa (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção, Depreciação e Amortização e Equivalência Patrimonial), o **Custo Caixa Consolidado** foi de **R\$100,3 milhões** no 1T15, enquanto as **Despesas Caixa Consolidadas** foram de **R\$23,3 milhões**. Consequentemente, **Custos + Despesas Caixa** somaram **R\$123,6 milhões** no 1T15, montante que representa **24,1%** (4,1 p.p.) da receita líquida ajustada no trimestre.





	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
Custo Caixa	(100.313)	(61.669)	62,7%
Despesa Caixa	(23.306)	(29.801)	-21,8%
<b>Custo + Despesa (Caixa)</b>	<b>(123.619)</b>	<b>(91.470)</b>	<b>35,1%</b>
<b>Custo + Despesa (Caixa)/Receita Líquida Ajustada</b>	<b>24,1%</b>	<b>20,0%</b>	<b>4,1 p.p.</b>

O custo-caixa atingiu R\$100,3 milhões (+62,7%) no 1T15, principalmente devido a:

- ① Aumento nos custos de geração de energia no 1T15, em função do impacto do GSF - Generation Scaling Factor, que resultou em um  **corte médio de 20,84% da energia assegurada do sistema** e consequentemente a necessidade de compra de **99.498,12 MWh** para honrar os contratos vigentes no 1T15.
- ① Redução de **31,1% dos custos de operação portuária** no 1T15, devido à suspensão das operações de *trading*.
- ① Redução do custo com operação e manutenção das rodovias decorrente da readequação do PER – Programa de Exploração de Rodovias.
- ① Aumento de 44,0% do custo de operação aeroportuária em função da operação simultânea do novo terminal de passageiros e do terminal já existente.
- ① O aumento do custo com pessoal (+29,3%) em função do início da operação da nova concessionária Transbrasiliana.
- ① A rubrica Obrigações da concessão apresentou aumento de +44,0% no trimestre devido ao início da operação da Transbrasiliana e da Tijoá.

<b>Custos Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(9.299)	(13.855)	-32,9%
Operação Portuária	(5.714)	(8.288)	-31,1%
Geração de Energia	(39.624)	(5.964)	n/c
Operação Aeroportuária	(6.618)	(4.596)	44,0%
Custo com Pessoal	(23.981)	(18.550)	29,3%
Obrigações da Concessão	(15.077)	(10.416)	44,7%
<b>Custo Caixa</b>	<b>(100.313)</b>	<b>(61.669)</b>	<b>62,7%</b>
Depreciação e Amortização	(82.989)	(64.767)	28,1%
Custo de Construção	(327.845)	(118.785)	176,0%
Provisão para Manutenção - IAS 37	-	-	n/c
<b>Custo Operacional Total</b>	<b>(511.147)</b>	<b>(245.221)</b>	<b>108,4%</b>

As despesas caixa atingiram R\$23,3 milhões.

- ① As **despesas gerais e administrativas** apresentaram uma redução de **17,6% no 1T15**, em razão da reestruturação da Icept.
- ① A rubrica de despesas não recorrentes é reflexo da baixa de parte do saldo de créditos do AFRMM ocorrida no trimestre.
- ① Reconhecimento de R\$17,8 milhões na rubrica de outras receitas operacionais, decorrente da alteração no tratamento de registro de provisão para manutenção na Transbrasiliana, alinhando as programações de engenharia otimizadas já utilizadas pela Triunfo nos seus ativos do segmento rodoviário.





- ① Aumento de 22,6% na rubrica de despesa com pessoal em função do início da operação da Transbrasiliana.

<b>Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(16.114)	(19.545)	-17,6%
Remuneração dos Administradores	(7.374)	(5.704)	29,3%
Despesas com Pessoal	(15.149)	(12.361)	22,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	15.331	7.809	96,3%
<b>Despesas Caixa</b>	<b>(23.306)</b>	<b>(29.801)</b>	<b>-21,8%</b>
Depreciação e Amortização	(3.579)	(3.612)	-0,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	(1.372)	n/c
Outras receitas (despesas) não recorrentes	(5.965)	(1.216)	390,5%
<b>Despesa Operacional Total</b>	<b>(32.850)</b>	<b>(36.001)</b>	<b>n/c</b>



**EBITDA AJUSTADO**

O Ebitda Ajustado consolidado aumentou **9,8%** no 1T15, alcançando **R\$388,9 milhões**.

<b>EBITDA (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>844.230</b>	<b>577.691</b>	<b>46,1%</b>
Construção de Ativos das Concessões	331.743	120.641	175,0%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>512.487</b>	<b>457.050</b>	<b>12,1%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>88.065</b>	<b>167.030</b>	<b>-47,3%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	77.777	31.875	144,0%
Resultado Financeiro	134.391	74.893	79,4%
Resultado Financeiro - Op. Descontinuada	-	11.122	n/c
<b>EBIT</b>	<b>300.233</b>	<b>284.920</b>	<b>n/c</b>
Depreciações e Amortizações - Op em continuidade	86.568	68.379	26,6%
Depreciações e Amortizações - Op. Descontinuada	-	83	-100,0%
<b>EBITDA</b>	<b>386.801</b>	<b>353.382</b>	<b>n/c</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>75,5%</b>	<b>77,3%</b>	<b>-1,8 p.p.</b>

**Ajustes**

Despesas (receitas) não recorrentes	5.965	1.216	n/c
Despesas (receitas) não recorrentes - Op. Descontinuada	-	-	n/c
Provisão para manutenção - IAS 37	-	-	n/c
Participação de Acionistas não controladores	-	-	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	1.372	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial - Op. Descontinuada	-	13	n/c
Receita de Construção do Aeroporto	(20.773)	(58.016)	-64,2%
Custo de Construção do Aeroporto	20.367	56.160	-63,7%
Receita de Construção da Concebra	(137.667)	-	n/c
Custo de Construção da Concebra	134.175	-	n/c
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>302.300</b>	<b>285.665</b>	<b>5,8%</b>
Margem EBIT Ajustado	59,0%	62,5%	-3,5 p.p.
Depreciações e Amortizações - Op. Em Continuidade	86.568	68.379	26,6%
Depreciação e Amortização - Op. Descontinuadas	-	83	n/c
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>388.868</b>	<b>354.127</b>	<b>9,8%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>75,9%</b>	<b>77,5%</b>	<b>-1,6 p.p.</b>

**Ajustes:**

**Ebitda** (Lajida) Ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes, participação dos acionistas não controladores e equivalência patrimonial. Para cálculo da margem **Ebitda**, utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um registro contábil, sem efeito caixa).







### **LUCRO LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS**

O lucro líquido atingiu **R\$88,1 milhões** e o lucro base de dividendos atingiu **R\$94,7 milhões** no 1T15. Vale destacar que a queda no lucro líquido do trimestre ocorreu em função a base comparativa do 1T14, que está elevada, devido à antecipação da venda de grande parte da garantia física anual da Rio Canoas.

O resultado financeiro impactou negativamente o lucro líquido em **R\$134,4 milhões no trimestre**, aumento de **79,4%** comparado aos **R\$74,9 milhões** de despesa financeira líquida no 1T14, em função das novas captações feitas para financiar as obras dos aditivos da Concepa e da Concer e também os investimentos na Concebra.

<b>Lucro Líquido (R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro Operacional</b>	<b>300.233</b>	<b>296.469</b>	<b>1,3%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(134.391)</b>	<b>(74.893)</b>	<b>79,4%</b>
Receitas Financeiras	11.090	7.184	54,4%
Despesas Financeiras	(144.864)	(82.329)	76,0%
Variação Cambial	(617)	252	n/c
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>165.842</b>	<b>221.576</b>	<b>-25,2%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(77.777)</b>	<b>(31.875)</b>	<b>144,0%</b>
Impostos Correntes	(27.983)	(34.106)	-18,0%
Impostos Diferidos	(49.794)	2.231	n/c
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
Resultado de operações em continuidade	88.065	189.701	-53,6%
Resultado de operações descontinuadas	-	(22.671)	n/c
<b>Lucro do Exercício</b>	<b>88.065</b>	<b>167.030</b>	<b>-47,3%</b>

<b>BASE DE DIVIDENDOS (R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro líquido</b>	<b>88.065</b>	<b>167.030</b>	<b>-47,3%</b>
Resultado de investimentos não reconhecidos	-	-	n/c
Realização da reserva de reavaliação reflexa	3.884	5.682	-31,6%
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	7.171	7.763	-7,6%
Constituição da reserva legal (5%)	(4.403)	(8.352)	-47,3%
<b>Lucro base de dividendos</b>	<b>94.717</b>	<b>172.123</b>	<b>-45,0%</b>

O Lucro Base de Dividendos é calculado ajustando o lucro líquido do período pela realização da reserva de reavaliação e do ajuste de avaliação de ativos e a constituição da reserva legal.





## SEGMENTO RODOVIÁRIO

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de cinco concessionárias: Concer (62,5%), Triunfo Concepa (100%), Triunfo Econorte (100%), Triunfo Concebra (100%) e TriunfoTransbrasiliana (100%). O **tráfego equivalente** aqui apresentado refere-se a **100%** de cada rodovia. Todos os números referentes ao desempenho financeiro **refletem a participação da Triunfo em cada negócio**.

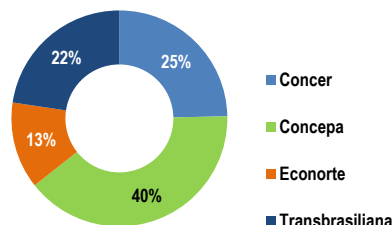
### Desempenho Operacional

	1T15	1T14	Δ
<b>Tráfego Equivalente Total (em milhares)</b>	<b>28.172</b>	<b>29.796</b>	<b>-5,5%</b>
Concer (em milhares)	6.955	8.150	-14,7%
Concepa (em milhares)	11.177	11.225	-0,4%
Econorte (em milhares)	3.664	3.834	-4,4%
Transbrasiliana (em milhares)	6.376	6.587	-3,2%
<b>Tarifa Média Efetiva (R\$)</b>	<b>7,52</b>	<b>7,70</b>	<b>-2,3%</b>

As variações no volume de tráfego das concessões de rodovias decorreram, principalmente, dos seguintes fatores:

**Concer** - O tráfego de veículos apresentou queda de 5,5% no 1T15. O desempenho da **Concer** (-14,7%) deve-se a mudança da praça de pedágio do km 104 para o km 102. Parte do efeito dessa perda já foi compensada por meio do reajuste aprovado em agosto de 2014, que foi de 12,5% composto por 5,29% referente à perda e por 6,52% referente ao IPCA. A compensação pela segunda metade da perda de tráfego será efetuada a partir de agosto de 2015, na próxima revisão tarifária. **Se excluirmos o efeito da praça de pedágio que foi alterada, o tráfego de veículos equivalentes apresentaria uma queda de 5,2% no 1T15 comparado ao ano anterior.**

Composição do Tráfego - 1T15



As concessões Triunfo **Concepa**, Triunfo **Econorte** e **Transbrasiliana** apresentaram queda no volume de tráfego de veículos equivalentes de -0,4%, -4,4% e -3,2% respectivamente, no trimestre.

Vale ressaltar que todas as concessões foram impactadas negativamente pelo arrefecimento econômico e pela greve dos caminhoneiros, que paralisaram as rodovias do país em fevereiro de 2015. Por outro lado as quedas dos volumes foram anuladas com os reajustes tarifários aprovados em 2014.

É importante mencionar que a queda da tarifa média no 1T15, é reflexo da entrada em operação da rodovia Transbrasiliana, que possui uma tarifa média de R\$3,65 por veículo equivalente.

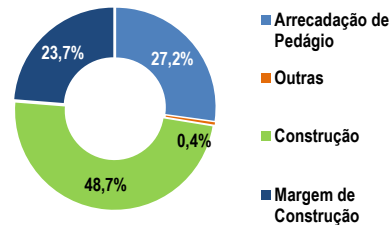




## Desempenho Financeiro

A receita líquida ajustada do segmento atingiu **R\$317,2 milhões (+124,8%)** no **1T15**, em decorrência principalmente da margem bruta de construção dos aditivos da Concer e Triunfo Concepa que adicionou R\$144,7 milhões e da receita de arrecadação de pedágio que foi de R\$188,9 milhões (+21,6%). Excluindo a Transbrasiliana, a receita de arrecadação de pedágio atingiu R\$165,7 milhões (+6,6%) no trimestre.

Composição da Receita Bruta - 1T15



O aumento da arrecadação de pedágio é reflexo dos reajustes tarifários que ocorreram no segundo semestre de 2014: (i) 12,5% na **Concer** (7,2% de revisão + 5,3% de reequilíbrio), (ii) 10% na **Triunfo Concepa** (6,5% de revisão e 3,5% de reequilíbrio) e (iii) 13,1% na **Triunfo Econorte** (4,9% de revisão e 8,2% de reequilíbrio), além disso foi aprovado mais dois degraus de 8,2% de reequilíbrio, previstos para 2015 e 2016.

A receita de construção, apesar de ser um registro contábil, sem efeito caixa, aumentou 393,6% devido à execução das obras dos aditivos: (i) nova subida da Serra da Concer e (ii) 4ª faixa da Triunfo Concepa.

<b>Receita (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>651.891</b>	<b>219.540</b>	<b>196,9%</b>
Arrecadação de Pedágio	188.930	155.416	21,6%
Outras Receitas	7.319	1.499	388,3%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	310.970	62.625	396,6%
Margem de Construção das Rodovias	144.672	-	n/c
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(23.715)</b>	<b>(15.786)</b>	<b>50,2%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>628.176</b>	<b>203.754</b>	<b>208,3%</b>
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	310.970	62.625	396,6%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>317.206</b>	<b>141.129</b>	<b>124,8%</b>

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização) foram de R\$35,1 milhões e **apresentaram queda de 15,0% no 1T15**, devido à:

- ① A queda de 32,9% nos custos de operação e manutenção no 1T15 ocorreu em função da readequação do PER – Programa de exploração da rodovia.
- ① Vale destacar o aumento de 53,8% do custo com pessoal no 1T15 em função do início da operação da Transbrasiliana que adicionou R\$2,2 milhões nessa rubrica.
- ① Reconhecimento de R\$17,8 milhões na rubrica de outras receitas operacionais, decorrente da alteração no tratamento de registro de provisão para manutenção na Transbrasiliana, considerando programações de engenharia otimizadas já utilizadas pela companhia.





<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(332.815)</b>	<b>(87.128)</b>	<b>282,0%</b>
Operação e Manutenção	(9.299)	(13.855)	-32,9%
Custo com Pessoal	(11.277)	(7.330)	53,8%
Obrigações da Concessão	(4.761)	(3.318)	43,5%
Custo de Construção de Ativos	(307.478)	(62.625)	n/c
Provisão para Manutenção - IAS 37	-	-	n/c

<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(9.808)</b>	<b>(16.823)</b>	<b>-41,7%</b>
Gerais e Administrativas	(9.177)	(9.442)	-2,8%
Remuneração dos Administradores	(2.696)	(2.090)	29,0%
Com Pessoal	(7.174)	(5.315)	35,0%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	9.239	24	n/c

### **EBITDA AJUSTADO**

O Ebitda ajustado do segmento neste trimestre registrou um crescimento de 188,7%, **totalizando R\$288,0 milhões no 1T15**. O bom desempenho no trimestre deve-se aos reajustes tarifários com ganhos reais, melhor eficiência operacional e reconhecimento da margem bruta de construção dos aditivos da Concer e Concepa.

<b>EBITDA Ajustado (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>317.206</b>	<b>141.129</b>	<b>124,8%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>114.863</b>	<b>36.467</b>	<b>215,0%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	62.427	10.111	517,4%
Resultado Financeiro	55.649	12.163	357,5%
Despesas (receitas) não recorrentes	5.967	(24)	n/c
Provisão para manutenção - IAS 37	-	-	n/c
Receita de Construção do Concebra	(137.667)	-	n/c
Custo de Construção do Concebra	134.175	-	n/c
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>235.414</b>	<b>58.717</b>	<b>300,9%</b>
Margem EBIT Ajustado	74,2%	41,6%	32,6 p.p.
Depreciações e Amortizações (D&A)	52.614	41.062	28,1%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>288.028</b>	<b>99.779</b>	<b>188,7%</b>
Margem EBITDA Ajustado	90,8%	70,7%	20,1 p.p.

A alavancagem do segmento de rodovias atingiu 2,93x neste trimestre.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.861.325</b>	<b>1.068.486</b>	<b>74,2%</b>
EBITDA 12 meses	635.235	446.986	42,1%
<b>Dívida Líquida/EBITDA 12 meses</b>	<b>2,93 x</b>	<b>2,39 x</b>	<b>0,54 x</b>





## SEGMENTO PORTUÁRIO

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizada em Santa Catarina. A Portonave possui 100% da Iceptort, empresa que opera uma câmara frigorífica. O desempenho **operacional** apresentado neste release corresponde a **100%** do negócio e o **desempenho financeiro** reflete a **participação da Triunfo no negócio (50%)**.

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas *reefer* e encargos de *ISPS Code*; e (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Iceptort (in-out).

A Portonave está em fase de expansão para dobrar a **capacidade estática** do pátio de **15 para 30 mil TEUs**. Cerca de 23 mil m<sup>2</sup> da área em expansão já está operacional e o restante está previsto para o terceiro trimestre desse ano. Outro fator que vai tornar a Portonave mais competitiva é a nova bacia de evolução. Em 16 de março foi assinado o contrato para o início das obras de ampliação da bacia de evolução do Complexo Portuário de Navegantes e Itajaí. A obra deve ser concluída até o final de 2016 e a Portonave passará a receber navios de até 335m de comprimento.

### Desempenho Operacional

O volume de TEUs movimentados pela Portonave apresentou uma queda de 9,5% no 1T15. Ocorreu uma diminuição do volume de contêiner vazio e de transbordo, que possuem menores tarifas, porém ocorreu um aumento de volume na importação de container cheio, que impulsionou o crescimento da receita com armazenagem anulando o impacto da queda de movimentação no trimestre.

O mix de movimentação do trimestre ficou equilibrado: **42% de importação, 41% de exportação e 17% de transbordo**.

<b>PORTONAVE</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Movimentação de TEUs - Portonave</b>	<b>147.680</b>	<b>163.158</b>	<b>-9,5%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU)	236,98	223,78	5,9%
Caixas Movimentadas (Cheia)	74.195	65.970	12,5%
Caixas Movimentadas (Vazia)	25.476	25.121	1,4%

### Desempenho Financeiro

A receita da Portonave que inclui movimentação de contêineres e receita de pátio atingiu **R\$53,8 milhões (+2,4%)** no trimestre e a receita da Iceptort atingiu **R\$3,1 milhões (+30,1%)** no 1T15.

Em relação à receita de carga própria, desde a alteração da regulação portuária, que não diferencia mais carga própria de carga de terceiros, a companhia decidiu reestruturar a Iceptort e rever as operações de *trading*.





<b>Receita (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>56.849</b>	<b>58.329</b>	<b>-2,5%</b>
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	17.499	18.255	-4,1%
Receita de Outros Serviços - Portonave	36.291	34.257	5,9%
Receita de Serviços - Iceport	3.059	2.352	30,1%
Receita de Carga Própria - Iceport e Portonaus	-	3.465	-100,0%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(6.515)</b>	<b>(3.956)</b>	<b>64,7%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>50.334</b>	<b>54.373</b>	<b>-7,4%</b>

Os **custos e despesas operacionais** (excluindo depreciação e amortização) **atingiram R\$ 18,9 milhões (-3,9%) no 1T15**, devido principalmente à: (i) custo de operação da Iceport que apresentou queda de **60,1%** no trimestre em função da suspensão das operações de *trading* e (ii) queda das despesas gerais e administrativas em função da suspensão da operação da Portonaus.

<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(13.307)</b>	<b>(15.395)</b>	<b>-13,6%</b>
Custo Operação - Portonave e Portonaus	(4.230)	(4.568)	-7,4%
Custo de Operação - Iceport	(1.484)	(3.720)	-60,1%
Custo com Pessoal	(7.593)	(7.107)	6,8%

<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(5.562)</b>	<b>(4.247)</b>	<b>31,0%</b>
Gerais e Administrativas	(2.776)	(3.334)	-16,7%
Remuneração dos Administradores	(414)	(407)	1,7%
Com Pessoal	(1.883)	(2.083)	-9,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(489)	1.577	n/c

### **EBITDA AJUSTADO**

No trimestre, o **Ebitda Ajustado** do segmento portuário registrou **R\$31,5 milhões (-9,4%)** e a **margem Ebitda** de **62,5% (-1,4 p.p.)**.





<b>EBITDA Ajustado (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
Receita Operacional Líquida	50.334	54.373	-7,4%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	5.437	13.204	-58,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.698	4.054	-33,4%
Resultado Financeiro	9.684	3.448	180,9%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c
Participação de Acionistas não controladores	-	-	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	n/c
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>17.819</b>	<b>20.706</b>	<b>-13,9%</b>
Margem EBIT Ajustado	35,4%	38,1%	-2,7 p.p.
Depreciação e Amortizações	13.646	14.025	-2,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>31.465</b>	<b>34.731</b>	<b>-9,4%</b>
Margem EBITDA Ajustado	62,5%	63,9%	-1,4 p.p.

A alavancagem do segmento portuário foi de 1,88 x no trimestre.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	234.543	230.476	1,8%
EBITDA 12 meses	124.968	128.324	-2,6%
<b>Dívida Líquida/EBITDA 12 meses</b>	<b>1,88 x</b>	<b>1,80 x</b>	<b>0,08 x</b>

## SEGMENTO DE ENERGIA

### Triunfo Rio Verde:

A Rio Verde Energia administra a UHE Salto, que iniciou suas operações em maio de 2010 e possui 116 MW de potência instalada. A energia assegurada inicial do projeto era de 63,8 MW e em setembro de 2011 foram adicionados 4,0 MW, ampliando sua **energia assegurada para 67,8 MW**, o que corresponde a 593.928 MWh/ano.

Em junho de 2007, a Rio Verde Energia assinou contrato (Power Purchase Agreement – PPA) de fornecimento da totalidade de sua energia assegurada, ou 67,8 MW, com a Votener, empresa do Grupo Votorantim, por um período de 16 anos, contados ao início das operações. Naquela data o preço médio era de R\$ 130,00 por MWh, valor reajustável anualmente pelo IGP-M. Em maio de 2014, a Companhia reajustou o preço da energia, sendo o preço praticado atualizado de **R\$ 201,83 por MWh**. A Votener concordou em assumir as perdas de até 3,5% da energia contratada entre o barramento da UHE Salto e o ponto de entrega, além de arcar com o ônus da TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão).

### Triunfo Rio Canoas:

Em julho de 2010 a Triunfo venceu o leilão A-5 da ANEEL e garantiu a concessão da UHE Garibaldi (Rio Canoas Energia), por 35 anos. A UHE Garibaldi tem capacidade de produção de 191,9 MW, gerando **83,1 MW de energia assegurada**, o que corresponde a 727.956 MWh/ano. Do total da energia assegurada, 70% foram comercializados no ambiente de contratação regulado, ao preço de R\$ 107,98 por MWh, ajustado pelo IPCA (atualmente cerca de **R\$ 136,66 por MWh**) e os outros 30% foram comercializados no ambiente de contratação livre.





A operação da Rio Canoas teve início em setembro de 2013, antecipando em 14 meses o cronograma previsto no contrato de concessão, que previa a completa motorização da usina em 01 de janeiro de 2015. A comercialização da energia gerada antecipada foi integralmente destinada ao ambiente de contratação livre, sendo ela realizada com diversos agentes da CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, através da comercializadora de energia TNE - Triunfo Negócios de Energia, empresa do mesmo grupo econômico, responsável pelas operações de compra e venda de energia.

## Tijoá

A Triunfo detém 50,1% de participação na Tijoá, a concessionária responsável pela operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos. A Tijoá foi constituída em agosto de 2014, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP), pelos próximos 30 anos. A usina Três possui capacidade instalada de 807,5 MW, com uma energia assegurada de 217,5 MW médios, o que corresponde a 1.905,3 GWh/ano.

Em outubro de 2014, recebeu da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB) a licença ambiental de operação retificadora da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos.

## Desempenho Operacional

No 1T15 a energia assegurada vendida atingiu 475.001 GWh, ao preço médio de R\$258,42 MW/h.

	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Rio Verde - Garantia Física (MWh)</b>	<b>146.515</b>	<b>146.516</b>	<b>0,0%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	215,99	231,57	-6,7%
<b>Rio Canoas - Garantia Física (MWh)</b>	<b>179.578</b>	<b>179.578</b>	<b>0,0%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	277,35	512,60	-45,9%
<b>Vendas Adicionais (MWh)</b>	<b>148.908</b>	<b>255.155</b>	<b>-41,6%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)	277,35	512,60	-45,9%
<b>Total Energia Vendida (MWh)</b>	<b>475.001</b>	<b>581.249</b>	<b>-18,3%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva (R\$/MWh)</b>	<b>258,42</b>	<b>441,76</b>	<b>-41,5%</b>

## Receita de Geração de Energia:

Embora 100% da energia assegurada da Rio Verde seja vendida para a Votener a uma tarifa atualizada de R\$ **201,83** por MWh, a tarifa média (R\$/MWh) apresentada acima também considera a venda de energia excedente, quando ocorre, e também o reembolso da TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão).

Vale destacar que a Rio Canoas já vendeu 100% da energia disponível para 2015 e 2016, sendo que 70% da energia foi vendida através de PPA à época do leilão e os 30% remanescentes, destinados ao ambiente de contratação livre, foram vendidos ao preço de R\$ 365,00 / MWh para 2015 e R\$ 250,00 / MWh para 2016, ambos reajustados pelo IPCA.

A receita líquida do segmento atingiu R\$ 121,0 milhões (-49,3%) no 1T15. **A queda é reflexo da venda antecipada de grande parte da energia assegurada anual da Rio Canoas, que ocorreu no 1T14 e consequentemente concentração de receita também no 1T14.**







<b>Receita (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>134.983</b>	<b>256.773</b>	<b>-47,4%</b>
Receita de venda - Rio Verde/Votener	31.646	33.929	-6,7%
Receita de venda - Rio Canoas	90.681	222.844	-59,3%
Receita Tijoá	12.232	-	n/c
Outras Receitas de Energia (TNE)	424	-	n/c
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(13.956)</b>	<b>(17.854)</b>	<b>-21,8%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>121.027</b>	<b>238.919</b>	<b>-49,3%</b>

O **custos e despesas operacionais** (excluindo depreciação e amortização) atingiram R\$54,9 milhões no 1T15 e as principais variações foram:

- ① O custo com operação e manutenção das Usinas aumentou **R\$ 33,7 milhões em relação ao 1T14**, em razão do impacto do GSF - Generation Scaling Factor, que resultou em um **corte médio de 20,84%** da energia assegurada do sistema e conseqüentemente a necessidade de compra de 99.498,12 MWh para honrar os contratos vigentes no 1T15.
- ① O início da operação da Usina Três Irmãos, **adicionou R\$ 9,1 milhões** no custo de operação e manutenção do trimestre.

<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(49.455)</b>	<b>(12.121)</b>	<b>308,0%</b>
Operação e Manutenção	(39.624)	(5.964)	564,4%
Custo com Pessoal	(963)	(387)	148,8%
Obrigações da Concessão	(8.868)	(5.770)	53,7%

<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(5.441)</b>	<b>(4.221)</b>	<b>28,9%</b>
Gerais e Administrativas	(3.369)	(2.911)	15,7%
Remuneração dos Administradores	(956)	(316)	202,5%
Com Pessoal	(917)	(565)	62,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(199)	(429)	-53,6%

### **EBITDA AJUSTADO**

O segmento de energia registrou **R\$66,1 milhões de Ebitda Ajustado**, com margem de **54,6% (-38,7 p.p.) no 1T15**. Vale destacar que a base comparativa do 1T14 está mais elevada, devido a venda antecipada de grande parte da garantia física anual da Rio Canoas, que ocorreu no 1T14. Além disso, no 1T15 houve um custo maior com compra de energia para honrar os contratos, devido aos cortes de garantia física que ocorreram no trimestre, que impactaram significativamente o resultado do segmento de energia.





<b>EBITDA Ajustado (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
Receita Operacional Líquida	121.027	238.919	-49,3%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	21.298	181.084	n/c
Imposto de Renda e Contribuição Social	11.771	14.614	-19,5%
Resultado Financeiro	18.447	16.374	12,7%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	429	n/c
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>51.516</b>	<b>212.501</b>	<b>-75,8%</b>
Margem EBIT Ajustado	42,6%	88,9%	-46,4 p.p.
Depreciações e Amortizações	14.615	10.505	39,1%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>66.131</b>	<b>223.006</b>	<b>-70,3%</b>
Margem EBITDA Ajustado	54,6%	93,3%	-38,7 p.p.

A alavancagem do segmento de Energia atingiu **6,56x no 1T15**.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	715.367	744.408	-3,9%
EBITDA 12 meses	109.054	265.929	-59,0%
<b>Dívida Líquida/EBITDA 12 meses</b>	<b>6,56 x</b>	<b>2,80 x</b>	<b>3,76 x</b>

## SEGMENTO AEROPORTUÁRIO

### Destaques

- ① O Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, São Paulo, foi eleito pela terceira vez o melhor terminal aéreo do país na última pesquisa de satisfação de passageiros realizada pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República. O estudo entrevistou 13.384 usuários, no embarque e desembarque, dos 15 principais aeroportos do Brasil nos meses de janeiro, fevereiro e março deste ano.
- ① Outro destaque é que o Aeroporto firmou com empresa de segurança Brinks parceria pioneira na América Latina. O acordo consiste em erguer dentro do terminal de cargas a primeira área ultrassegura para armazenagem de cargas de alto valor da América Latina. Com dimensão de 2 mil m<sup>2</sup>, a estrutura terá características de construção similares às de um caixa-forte, com paredes espessas e controle rígido de acesso. A previsão é de que a nova área passe a operar no segundo semestre.
- ① Viracopos passou a receber, duas vezes por semana, voos de Huntsville, Alabama, EUA. Operado pela empresa Panalpina, as operações são realizadas em um Boeing 747-400 que atende clientes do meio-oeste dos EUA com perfil de carga relacionado principalmente aos segmentos de indústria de maquinários e implementos agrícolas, de alta tecnologia e de produtos automotivos.



**Desempenho Operacional**

- ① O volume de passageiros atingiu **2,7 milhões (+10,5%) no 1T15**. Se considerarmos apenas março, o aumento no fluxo de passageiros chega a 11,23% em Viracopos.
- ① **O volume de carga atingiu 46,6 mil toneladas (-11,4%) no 1T15**. A piora do volume de cargas é sistêmica, não é um comportamento apenas do aeroporto de Viracopos e, mesmo com a queda no volume, as **receitas terminal de cargas apresentaram um crescimento 1,2% no 1T15**.

<b>Desempenho - Aeroporto</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Total Cargas <sup>(1)</sup> (ton)</b>	<b>46.666</b>	<b>52.683</b>	<b>-11,4%</b>
Importação	31.952	36.828	-13,2%
Exportação	13.073	14.431	-9,4%
Outros	1.641	1.424	15,2%
<b>Total de Passageiros <sup>(2)</sup> (mil)</b>	<b>2.706.286</b>	<b>2.450.026</b>	<b>10,5%</b>
Doméstico	1.397.780	1.398.302	0,0%
Internacional	141.866	7.890	1698,0%
Conexão	1.166.640	1.043.834	11,8%
<b>Total Movimentos <sup>(3)</sup> (mil)</b>	<b>33.186</b>	<b>32.510</b>	<b>2,1%</b>

<sup>(1)</sup> Carga - Importação, exportação e outros

<sup>(2)</sup> Passageiros - embarque, desembarque e conexão (sem militar)

<sup>(3)</sup> Aeronaves - pouso mais decolagem (sem militar).

**Desempenho Financeiro**

A Receita Bruta do aeroporto é composta por:

- ① Receita de Carga: importação e exportação;
- ① Receitas de Passageiros: embarque, desembarque, conexão, pouso e decolagem, e permanência;
- ① Receita Comercial: estacionamento, lojas, alimentação, entre outros;
- ① Receita de Construção de Ativos.

<b>Receita (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>48.560</b>	<b>84.209</b>	<b>-42,3%</b>
Receita de Passageiros	7.192	6.264	14,8%
Receita de Carga	16.962	16.768	1,2%
Receita Comercial	3.633	3.160	15,0%
Receita de Construção de ativos	20.773	58.016	-64,2%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(3.867)</b>	<b>(3.564)</b>	<b>8,5%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>44.693</b>	<b>80.645</b>	<b>-44,6%</b>
Receita de Construção de ativos	20.773	58.016	-64,2%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>23.920</b>	<b>22.629</b>	<b>5,7%</b>

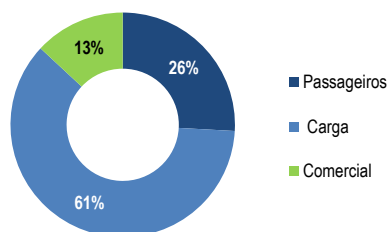




No trimestre, a receita líquida ajustada do segmento atingiu **R\$23,9 milhões (+5,7%) no 1T15**. A receita bruta de passageiros atingiu **R\$7,2 milhões (+14,8%)** e a receita comercial, atingiu **R\$3,6 milhões (+15,0%)**, principalmente devido a: (i) aumento do volume de passageiros, (ii) operação do Duty Free e (iii) novas lojas do terminal de passageiros.

Embora o volume de carga tenha reduzido 11,4% a receita do terminal de cargas atingiu **R\$16,9 milhões (+1,2%)**. A melhora da receita do Terminal de cargas deve-se às ações adotadas pela equipe de Viracopos voltadas para: (i) foco em cargas de alto valor agregado, (ii) conquista e fidelização de empresas farmacêuticas, (iii) conquista e fidelização de empresas químicas (defensivos agrícolas/agronegócio), (iv) melhoria na infraestrutura (ampliação das câmaras frigoríficas) e (v) ações de redução do tempo médio de desembaraço de cargas.

Breakdown Receita Bruta - 1T15



<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(32.581)</b>	<b>(65.810)</b>	<b>-50,5%</b>
Operação e Manutenção	(6.618)	(4.596)	44,0%
Custo de Construção	(20.367)	(56.160)	-63,7%
Custo com Pessoal	(4.148)	(3.726)	11,3%
Obrigações da Concessão	(1.448)	(1.328)	9,0%

<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas (sem D&amp;A)</b>	<b>(3.064)</b>	<b>(2.488)</b>	<b>23,2%</b>
Gerais e Administrativas	(1.425)	(1.007)	41,5%
Remuneração dos Administradores	(69)	-	n/c
Com Pessoal	(1.570)	(1.481)	6,0%
Outras Despesas Operacionais	-	-	n/c

Os custos e despesas operacionais do aeroporto (excluindo os custos de construção, depreciação e amortização) atingiram **R\$15,3 milhões (+25,9%) no 1T15**, principalmente em função:

- ① **Aumento de 44,0% no custo com operação e manutenção e aumento de 41,5% nas despesas gerais e administrativas** em decorrência da operação do novo terminal de passageiros simultânea à operação do terminal de passageiros já existente.

O aeroporto registrou **Ebitda ajustado de R\$8,6 milhões** com margem de **36,1% no 1T15**.





<b>EBITDA Ajustado (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
Receita Operacional Líquida Ajustada	23.920	22.629	5,7%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	1.716	3.347	-48,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	881	3.096	n/c
Resultado Financeiro	1.572	3.942	-60,1%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	-	n/c
Receita de Construção de ativos	(20.773)	(58.016)	-64,2%
Custo de Construção	20.367	56.160	-63,7%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>3.763</b>	<b>8.529</b>	<b>-55,9%</b>
Margem EBIT Ajustado	15,7%	37,7%	-22,0 p.p.
Depreciações e Amortizações	4.879	1.962	148,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>8.642</b>	<b>10.491</b>	<b>-17,6%</b>
Margem EBITDA Ajustado	36,1%	46,4%	-10,2 p.p.

A alavancagem do segmento de Aeroportuário atingiu **15,70x** no 1T15.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	527.462	547.030	-3,6%
EBITDA 12 meses	33.591	35.440	-5,2%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	15,70 x	15,44 x	0,27 x



**CONTROLADORA E OUTROS**

O resultado abaixo inclui Vetria e empresas não operacionais. O resultado de equivalência patrimonial é reflexo do desempenho das controladas.

**DESEMPENHO - CONTROLADORA E OUTROS**

<b>(R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas</b>	<b>137.186</b>	<b>203.794</b>	<b>-32,7%</b>
Gerais e Administrativas	(3.415)	(2.963)	15,3%
Remuneração dos Administradores	(3.239)	(2.891)	12,0%
Com Pessoal	(3.605)	(2.917)	<b>23,6%</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial	143.398	207.046	-30,7%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	4.861	6.344	-23,4%
Depreciação e Amortização	(814)	(825)	-1,3%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(49.039)</b>	<b>(38.966)</b>	<b>25,9%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>88.147</b>	<b>164.828</b>	<b>-46,5%</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>(6.212)</b>	<b>(4.468)</b>	<b>39,0%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(5.398)</b>	<b>(2.427)</b>	<b>122,4%</b>





## PERFIL DA DÍVIDA

### DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	1T15	4T14	Δ	
	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 9,11% a.a.	Junho/2018	236.633	222.819	6,2%	
	Debêntures (4ª Emissão)	IPCA + 8,5% a.a e CDI + 2,2%	Outubro/2017	555.715	525.674	5,7%	
	3ª Emissão de Notas Promissórias	CDI + 2,5% a.a.	Janeiro/2015	-	169.874	-100,0%	
Triunfo	Conta Garantida - Banco do Brasil	CDI + 2,4% a.a.	n/a	30.000	30.000	0,0%	
	FINEP	8% a.a.	Janeiro/2018	12.660	13.777	-8,1%	
	Conta Garantida Santander	126,5% do CDI	n/a	44.950	50.000	-10,1%	
	CCB - BIC Banco	CDI + 3,66% a.a.	Fev/2016	50.000	-	n/c	
	Conta Garantida - Safra	CDI + 3,3% a.a.	n/a	5.000	10.000	n/c	
	Conta Garantida - Santander	121,5% do CDI	n/a	15	-	n/c	
Concepa	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	Setembro/2016	76.430	101.977	-25,1%	
	Debêntures (6ª Emissão)	CDI + 2,5%	Setembro/2016	208.806	208.244	0,3%	
	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 2,10% a.a.	Junho/2018	127.281	122.959	3,5%	
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	180 dias	222.782	-	n/c	
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro / 2018	2.994	3.259	-8,1%	
Concer	Conta Garantida - Santander	118,0% do CDI	n/a	-	31.534	-100,0%	
	Conta Garantida - Itaú	118,5% do CDI	n/a	-	15.625	n/c	
	Conta garantida - Banco ABC do Brasil	CDI+3,4% a.a.	n/a	37.709	37.709	n/c	
	Conta garantida - Banco do Brasil	CDI + 2,465% a.a.	n/a	-	31.250	n/c	
	CCB - Banco PAN	CDI + 3% a.a.	n/a	11.875	17.812	n/c	
	CCB - Banco BTG	CDI + 2,0% a.a.	n/a	-	31.250	n/c	
	CCB - Banco Pine	CDI + 4,03% a.a.	Jun/2015	37.500	37.500	n/c	
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	n/a	8.027	8.022	0,1%	
	Econorte	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,9% a.a.	Janeiro/2017	80.382	77.543	3,7%
		Conta garantida - Santander	121% do CDI	n/a	124.600	121.070	2,9%
Concebra	Nota de Crédito Comercial - Banco do Brasil	125% do CDI	4 meses	61.107	-	n/c	
	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	Janeiro/2016	411.052	304.302	35,1%	
	Finame BNDES - Empresa de Serviço	6,0% a.a.	Março/2017	8.148	6.954	n/c	
	Finame Banco Safra - Empresa de Serviço	14,98% a.a.	Março/2017	1.139	1.329	n/c	
Transbrasiliana	Debênture - BR Vias	102% do CDI	Dez/2015	60.101	-	n/c	
	Debênture - Infrabril	IGPM + 12% a.a.	Dez/2021	68.442	-	n/c	
	BNDES - Finame	TJLP + de 1,90% a 4,50% a.a.	Jan/2019	1.614	-	n/c	
	BNDES - Finem	TJLP + 2,91% a.a.	Jan/2028	178.881	-	n/c	
	Finame - BNDES	TJLP + 2,5% a.a.	Jan/2019	77	-	n/c	
	CCB - Banco ABC	CDI + 4,0% a.a.	Até abril de 2015	27.779	-	n/c	
Portonave	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Julho/2017	102.744	97.700	5,2%	
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a e IPCA + 8,40% a.a.	Junho / 2021	156.565	149.875	4,5%	
Aeroportos Brasil Viracopos	BNDES - FINEM Direto	TJLP + 2,88% a.a.	Dezembro/2032	268.023	266.454	0,6%	
	BNDES - FINEM Repasse	IPCA + 3,90% a.a.	Dezembro/2032	69.496	69.350	0,2%	
	1ª Emissão de Debêntures	IPCA + 8,79% a.a.	Janeiro/2026	83.460	79.048	5,6%	
	Conta Garantida - Itaú	CDI + 1,20% a.a.	Abril/2014	4.266	4.626	-7,8%	
	Conta Garantida - Safra	CDI + 2,43% a.a.	n/a	2.327	2.319	0,4%	
	FINEP	TJLP + 4,5% a.a.	abril / 2024	61.533	61.521	0,0%	
	CCB Itaú	CDI + 2,5% a.a.	n/a	19.859	22.959	n/c	
	CCB Bradesco	CDI + 2,5% a.a.	n/a	19.859	22.959	n/c	
	CCB Banco do Brasil	CDI + 2,5% a.a.	n/a	19.859	22.959	n/c	
	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 2,34%	Junho/2031	420.536	412.663	1,9%	
Rio Canoas	Debêntures (2ª Emissão)	IPCA + 7,89% a.a.	Dezembro/2024	107.090	101.083	5,9%	
Rio Verde	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 1,81% a.a.	Setembro/2026	232.140	237.666	-2,3%	
	Crédito Suplementar - BNDES	TJLP + 2,16% a.a.	Setembro/2026	18.957	18.888	0,4%	
Vetria	FINEP	3,5% a 6,5% a.a.	Agosto/2021	16.903	15.988	5,7%	
	Conta garantida - Banco ABC	CDI + 4,20% a.a.	n/a	-	8.991	-100,0%	
Outros	Debêntures (1ª Emissão) - Vessel	IPCA + 7,60% a.a.	Setembro/2017	114.637	121.228	-5,4%	
	Capital de Giro - Maestra	126,5% do CDI	n/a	123.382	129.693	-4,9%	
	Capital de Giro - NTL	TJLP + 4,16% a.a.	n/a	14.530	14.841	-2,1%	
	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	-	1.296	-100,0%	
<b>Dívida Bruta</b>				<b>4.547.866</b>	<b>4.044.284</b>	<b>12,5%</b>	

\*Os financiamentos enquadrados como **Conta Garantida e Capital de Giro**, conforme tabela acima, possuem prazo de 90 dias renováveis automaticamente por mais 90 dias.





### DEBT AMORTIZATION (in R\$ thousands) and Leverage

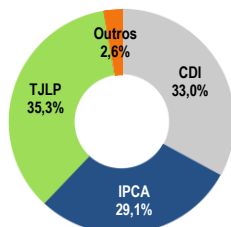
	ENERGY	ROAD SEGMENT	PORT COMPANY	AIRPORT	PARENT COMPANY AND OTHER	TOTAL
2015	55.933	826.255	24.633	90.052	207.980	1.204.852
2016	47.254	834.237	25.500	27.030	410.044	1.344.065
2017	52.949	115.966	51.000	37.118	287.411	544.445
2018	49.443	71.745	51.000	26.257	39.250	237.696
2019	329.516	36.907	49.750	30.252	2.836	449.261
After 2018	243.628	124.182	57.426	337.972	4.339	767.548
<b>Gross Debt</b>	<b>778.723</b>	<b>2.009.292</b>	<b>259.309</b>	<b>548.682</b>	<b>951.861</b>	<b>4.547.866</b>
Cash	63.356	147.967	24.766	21.220	14.929	272.238
<b>Net Debt</b>	<b>715.367</b>	<b>1.861.325</b>	<b>234.543</b>	<b>527.462</b>	<b>936.932</b>	<b>4.275.628</b>

Vale ressaltar que em janeiro de 2015 a Triunfo liquidou a totalidade das Notas Promissórias na holding, no valor de R\$170 milhões.

No segmento de rodovias, grande parte das dívidas de curto prazo são empréstimos ponte para emissões de longo prazo, principalmente junto ao BNDES.

Em relação às empresas NTL, Vessel e Maestra, a companhia está em processo de renegociação junto aos credores para alongar as dívidas.

### DÍVIDA POR INDEXADOR 1T15







## **INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**

Dos investimentos realizados no 1T15, a Concebra responde por 48,2%, devido às obras de duplicação dos 64,7 quilômetros nas rodovias BR-153/MG e BR-262/MG e, também obras fundamentais como passarelas, melhorias de acesso, interseções e conservação do trecho concedido.

### **INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL 1T15**

<b>(em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>%</b>
Concer	73.004	19,0%
Concepa	30.301	7,9%
Econorte	4.565	1,2%
Concebra	185.313	48,3%
Transbrasiliana	25.168	6,6%
Portonave	16.158	4,2%
Rio Canoas	339	0,1%
Rio Verde	137	0,0%
Aeroportos Brasil Viracopos	20.970	5,5%
Controladora e Outros Investimentos	27.529	7,2%
<b>Total Capex</b>	<b>383.484</b>	<b>100,0%</b>

Do **R\$1,3 bilhão** de saldo do intangível reconhecido na coligada Aeroportos Brasil, **R\$520,5 milhões** refere-se à outorga fixa.

### **SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL NO 1T15**

	<b>Total</b>	<b>Δ</b>
Triunfo	157.935	2,5%
Concer	486.709	7,6%
Concepa	242.431	3,8%
Econorte	352.323	5,5%
Concebra	822.155	12,9%
Transbrasiliana	455.779	7,1%
Portonave	780.356	12,2%
Portonaus	14.717	0,2%
Rio Verde	520.048	8,1%
Rio Canoas	1.088.100	17,0%
Aeroportos Brasil	1.390.528	21,8%
Outros Investimentos	75.279	1,2%
<b>Total</b>	<b>6.386.360</b>	<b>100,0%</b>





## Sobre a Triunfo

---

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária e aeroportuária e energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, por meio de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas.

Para informações adicionais acesse [ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

## Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras

---

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.





## Anexos

### BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS

#### ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	<b>1T15</b>	<b>%</b>	<b>4T14</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>905.686</b>	<b>11,8%</b>	<b>680.500</b>	<b>10,0%</b>	<b>33,1%</b>
• Disponibilidades	228.204	3,0%	218.219	3,2%	4,6%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	44.034	0,6%	15.668	0,2%	181,0%
• Contas a Receber de Clientes	128.966	1,7%	92.345	1,4%	39,7%
• Indenizações a receber - aditivos	401.448	5,2%	261.683	3,8%	53,4%
• Adiantamento a Fornecedores	21.843	0,3%	19.774	0,3%	10,5%
• Impostos a Recuperar	56.506	0,7%	37.331	0,5%	51,4%
• Estoques	2.548	0,0%	2.537	0,0%	0,4%
• Dividendos e Jrpc a receber	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Contas a receber - partes relacionadas	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Despesas de Exercícios Seguintes	15.870	0,2%	9.922	0,1%	59,9%
• Participações a Comercializar	-	0,0%	11.457	0,2%	-100,0%
• Outros Créditos	6.267	0,1%	11.564	0,2%	-45,8%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>6.722.489</b>	<b>87,6%</b>	<b>5.945.712</b>	<b>87,4%</b>	<b>13,1%</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	296.882	3,9%	204.725	3,0%	45,0%
• Investimentos	39.247	0,5%	21.028	0,3%	86,6%
• Imobilizado	2.452.038	32,0%	2.449.394	36,0%	0,1%
• Intangível	3.934.322	51,3%	3.270.565	48,1%	20,3%
<b>Ativo de Operações Descontinuadas</b>	<b>46.032</b>	<b>0,6%</b>	<b>180.346</b>	<b>2,6%</b>	<b>-74,5%</b>
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>7.674.207</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.806.558</b>	<b>100,0%</b>	<b>12,7%</b>





## PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	<b>1T15</b>	<b>%</b>	<b>4T14</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>2.185.942</b>	<b>55,6%</b>	<b>1.443.944</b>	<b>44,1%</b>	<b>51,4%</b>
• Fornecedores	152.663	3,9%	107.582	3,3%	41,9%
• Empréstimos e Financiamentos	1.145.962	29,1%	574.951	17,6%	99,3%
• Notas Promissórias	222.783	5,7%	169.874	5,2%	31,1%
• Debêntures	339.030	8,6%	206.545	6,3%	64,1%
• Provisão para manutenção	8.708	0,2%	9.562	0,3%	-8,9%
• Obrigações da Concessão	54.710	1,4%	53.564	1,6%	2,1%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	33.447	0,9%	26.332	0,8%	27,0%
• Impostos, Taxas e Contribuições	69.015	1,8%	34.899	1,1%	97,8%
• Adiantamento de Clientes	31.872	0,8%	71.922	2,2%	-55,7%
• Dividendos Propostos	1.543	0,0%	-	0,0%	n/c
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	96.525	2,5%	19.938	0,6%	384,1%
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Operações Descontinuadas	-	0,0%	142.777	4,4%	-100,0%
• Arrendamento mercantil	886	0,0%	759	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	28.798	0,7%	25.239	0,8%	14,1%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>4.056.576</b>	<b>103,1%</b>	<b>3.867.128</b>	<b>118,2%</b>	<b>4,9%</b>
• Fornecedores	1.374	0,0%	1.374	0,0%	n/c
• Empréstimos e Financiamentos	1.200.836	30,5%	1.346.773	41,2%	-10,8%
• Debêntures	1.639.256	41,7%	1.480.378	45,3%	10,7%
• Provisão para manutenção	99.465	2,5%	79.345	2,4%	25,4%
• Obrigações da Concessão	570.689	14,5%	543.700	16,6%	5,0%
• Impostos, Taxas e Contribuições	8.708	0,2%	1.121	0,0%	676,8%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	431.040	11,0%	384.034	11,7%	12,2%
• Receitas Diferidas, Líquidas	5.723	0,1%	6.331	0,2%	-9,6%
• Provisões para contingência	17.524	0,4%	17.136	0,5%	2,3%
• Arrendamento Mercantil	829	0,0%	1.020	0,0%	n/c
• Contrato de aquisição de ativos	3.250	0,1%	3.250	0,1%	0,0%
• Provisão sobre Patrimônio Líquido negativo de Controladas	48	0,0%	48	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	77.834	2,0%	2.618	0,1%	2873,0%
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>1.403.205</b>	<b>35,7%</b>	<b>1.315.140</b>	<b>40,2%</b>	<b>6,7%</b>
• Capital Social	842.979	21,4%	842.979	25,8%	0,0%
• Capital a Integralizar	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Reservas de Capital	(297.367)	-7,6%	(297.367)	-9,1%	0,0%
• Reserva de reavaliação, líquida	134.101	3,4%	137.985	4,2%	-2,8%
• Reservas de Lucros	315.454	8,0%	590.136	18,0%	-46,5%
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	379.198	9,6%	386.369	11,8%	-1,9%
• Lucros e prejuízos acumulados	-	0,0%	(373.802)	-11,4%	-100,0%
• Outros resultados abrangentes	-	0,0%	-	0,0%	n/c
• Reservas Legal	28.840	0,7%	28.840	0,9%	0,0%
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	0,0%	-	0,0%	n/c
<b>Participações de Acionistas Não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>n/c</b>
<b>Passivo de operações Descontinuadas</b>	<b>28.484</b>	<b>0,7%</b>	<b>180.346</b>	<b>5,5%</b>	<b>-84,2%</b>
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>7.674.207</b>	<b>195,1%</b>	<b>6.806.558</b>	<b>208,1%</b>	<b>12,7%</b>





**DRE PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS E INCLUSÃO DOS RESULTADOS DE RIO VERDE E RIO CANOAS**

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO**

<b>(R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>	<b>1T14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>892.283</b>	<b>618.851</b>	<b>44,2%</b>
Arrecadação de Pedágio	188.930	155.416	21,6%
Construção de Ativos	476.415	120.641	294,9%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	56.849	54.864	3,6%
Operação Portuária - Carga Própria	-	3.465	-100,0%
Geração e Venda de Energia	134.577	256.773	-47,6%
Operação Aeroportuária	27.787	26.193	6,1%
Outras Receitas	7.725	1.499	415,3%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(48.053)</b>	<b>(41.160)</b>	<b>16,7%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>844.230</b>	<b>577.691</b>	<b>46,1%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(511.147)</b>	<b>(245.221)</b>	<b>108,4%</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(9.299)	(13.855)	-32,9%
Custo de Construção	(327.845)	(118.785)	176,0%
Operação Portuária	(5.714)	(8.288)	-31,1%
Geração de Energia	(39.624)	(5.964)	564,4%
Operação Aeroportuária	(6.618)	(4.596)	44,0%
Custo com Pessoal	(23.981)	(18.550)	29,3%
Depreciação e Amortização	(82.989)	(64.767)	28,1%
Obrigações da Concessão	(15.077)	(10.416)	44,7%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>333.083</b>	<b>332.470</b>	<b>0,2%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(32.850)</b>	<b>(36.001)</b>	<b>-8,8%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(16.114)	(19.545)	-17,6%
Remuneração dos Administradores	(7.374)	(5.704)	29,3%
Despesas com Pessoal	(15.149)	(12.361)	22,6%
Depreciação e Amortização	(3.579)	(3.612)	-0,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	9.366	6.593	42,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	(1.372)	n/c
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>300.233</b>	<b>296.469</b>	<b>1,3%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(134.391)</b>	<b>(74.893)</b>	<b>79,4%</b>
Receitas Financeiras	11.090	7.184	54,4%
Despesas Financeiras	(144.864)	(82.329)	76,0%
Variação Cambial	(617)	252	-344,8%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>165.842</b>	<b>221.576</b>	<b>-25,2%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(77.777)</b>	<b>(31.875)</b>	<b>144,0%</b>
Impostos Correntes	(27.983)	(34.106)	-18,0%
Impostos Diferidos	(49.794)	2.231	n/c
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	88.065	189.701	-53,6%
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-	(22.671)	-100,0%
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>88.065</b>	<b>167.030</b>	<b>n/c</b>



**ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>Contábil 1T15</b>	<b>Pró forma 1T15</b>	<b>Ajustes</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>875.330</b>	<b>905.686</b>	<b>(30.356)</b>
• Disponibilidades	169.464	228.204	(58.740)
• Aplicações Financeiras Vinculadas	16.489	44.034	(27.545)
• Contas a Receber de Clientes	76.712	128.966	(52.254)
• Indenizações a receber - aditivos	548.454	401.448	147.006
• Adiantamento a Fornecedores	9.435	21.843	(12.408)
• Impostos a Recuperar	37.656	56.506	(18.850)
• Estoques	-	2.548	(2.548)
• Dividendos e Jrcp a receber	-	-	-
• Participações a comercializar	-	-	-
• Despesas de Exercícios Seguintes	13.381	15.870	(2.489)
• Outros Créditos	3.739	6.267	(2.528)
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>3.861.443</b>	<b>6.722.489</b>	<b>(2.861.046)</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	255.614	296.882	(41.268)
• Investimentos	727.696	39.247	688.449
• Imobilizado	75.461	2.452.038	(2.376.577)
• Intangível	2.802.672	3.934.322	(1.131.650)
<b>Ativos de Operações Descontinuadas</b>	<b>1.726.899</b>	<b>46.032</b>	<b>1.680.867</b>
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>6.463.672</b>	<b>7.674.207</b>	<b>(1.210.535)</b>





## PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	Contábil 1T15	Pró forma 1T15	Ajustes
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>2.014.574</b>	<b>2.185.942</b>	<b>(171.368)</b>
• Fornecedores	107.777	152.663	(44.886)
• Empréstimos e Financiamentos	1.062.425	1.145.962	(83.537)
• Notas Promissórias	356.452	222.783	133.669
• Debêntures	292.841	339.030	(46.189)
• Provisão para manutenção	8.932	8.708	224
• Obrigações da Concessão	2.653	54.710	(52.057)
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	22.897	33.447	(10.550)
• Impostos, Taxas e Contribuições	45.460	69.015	(23.555)
• Adiantamento de Clientes	30.926	31.872	(946)
• Dividendos Propostos	1.686	1.543,00	143
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	65.416	96.525	(31.109)
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	-	-
• Operações descontinuadas	-	-	-
• Arrendamento mercantil	822	886	(64)
• Outras Obrigações	16.287	28.798	(12.511)
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.963.783</b>	<b>4.056.576</b>	<b>(2.092.793)</b>
• Fornecedores	-	1.374	(1.374)
• Empréstimos e Financiamentos	189.478	1.200.836	(1.011.358)
• Debêntures	1.311.954	1.639.256	(327.302)
• Provisão para manutenção	99.465	99.465	-
• Obrigações da Concessão	-	570.689	(570.689)
• Impostos, Taxas e Contribuições	8.328	8.708	(380)
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	263.855	431.040	(167.185)
• Receitas Diferidas, Líquidas	8.424	5.723	2.701
• Provisões para contingência	2.615	17.524	(14.909)
• Provisão sobre Patrimonio Líquido Negativo de Controladas	48	48	-
• Arrendamento Mercantil	829	829	-
• Contrato de aquisição de ativos	3.250	3.250	-
• Outras Obrigações	75.537	77.834	(2.297)
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>1.562.928</b>	<b>1.403.205</b>	<b>159.723</b>
• Capital Social	842.979	842.979	-
• Capital a Integralizar	-	-	-
• Reservas de Capital	(297.367)	(297.367)	-
• Reserva de reavaliação, líquida	134.101	134.101	-
• Reservas de Lucros	315.454	315.454	-
• Outros resultados abrangentes	-	-	-
• Lucros e prejuízos acumulados	-	-	-
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	-	-
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	379.198	379.198	-
• Reservas Legal	28.840	28.840	-
• Participação de Acionistas não Controladores	159.723	-	159.723
<b>Passivo de operações descontinuadas</b>	<b>922.387</b>	<b>28.484</b>	<b>893.903</b>
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>6.463.672</b>	<b>7.674.207</b>	<b>(1.210.535)</b>





## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	1T15 Contábil	1T15 Pró- forma	Ajustes	1T14 Contábil	1T14 Pró- forma	Ajustes	Δ
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>820.507</b>	<b>892.283</b>	<b>(71.776)</b>	<b>280.420</b>	<b>618.851</b>	<b>(338.431)</b>	<b>32,6%</b>
Arrecadação de Pedágio	211.798	188.930	22.868	178.605	155.416	23.189	36,3%
Construção de Ativos	597.438	476.415	121.023	77.326	120.641	(43.315)	395,2%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	56.849	(56.849)	-	54.864	(54.864)	n/c
Operação Portuária - Carga Própria	-	0	0	1.391	3.465	(2.074)	-100,0%
Geração e Venda de Energia	3.523	134.577	(131.054)	21.143	256.773	(235.630)	-98,6%
Operação de Cabotagem	-	-	-	-	-	-	n/c
Operação Aeroportuária	-	27.787	(27.787)	-	26.193	(26.193)	n/c
Outras Receitas	7.748	7.725	23	1.955	1.499	456	416,9%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(71.453)</b>	<b>(48.053)</b>	<b>(23.400)</b>	<b>(38.526)</b>	<b>(113.328)</b>	<b>74.802</b>	<b>-37,0%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>749.054</b>	<b>844.230</b>	<b>(95.176)</b>	<b>241.894</b>	<b>505.523</b>	<b>(263.629)</b>	<b>48,2%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(466.343)</b>	<b>(511.147)</b>	<b>44.804</b>	<b>(154.880)</b>	<b>(245.221)</b>	<b>90.341</b>	<b>90,2%</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(12.461)	(9.299)	(3.162)	(17.205)	(13.855)	(3.350)	-10,1%
Custo de Manutenção - IAS 37	-	0	-	-	-	-	n/c
Custo de Construção	(374.801)	(327.845)	(46.956)	(77.326)	(118.785)	41.459	215,5%
Operação Portuária	-	(5.714)	5.714	(112)	(8.288)	8.176	-100,0%
Operação de Cabotagem	-	-	-	-	-	-	n/c
Geração de Energia	(2.107)	(39.624)	37.517	0	(5.964)	5.964	n/c
Operação Aeroportuária	-	(6.618)	6.618	-	(4.596)	4.596	n/c
Custo com Pessoal	(13.552)	(23.981)	10.429	(8.696)	(18.550)	9.854	-26,9%
Depreciação e Amortização	(57.723)	(82.989)	25.266	(47.727)	(64.767)	17.040	-10,9%
Obrigações da Concessão	(5.699)	(15.077)	9.378	(3.814)	(10.416)	6.602	-45,3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>282.711</b>	<b>333.083</b>	<b>(50.372)</b>	<b>87.014</b>	<b>260.302</b>	<b>(173.288)</b>	<b>8,6%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(13.062)</b>	<b>(32.850)</b>	<b>19.788</b>	<b>(8.786)</b>	<b>(36.001)</b>	<b>27.215</b>	<b>-63,7%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(10.868)	(16.114)	5.246	(14.046)	(19.545)	5.499	-44,4%
Remuneração dos Administradores	(6.046)	(7.374)	1.328	(5.127)	(5.704)	577	6,0%
Despesas com Pessoal	(11.058)	(15.149)	4.091	(9.617)	(12.361)	2.744	-10,5%
Depreciação e Amortização	(2.892)	(3.579)	687	(2.136)	(3.612)	1.476	-19,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	9.895	9.366	529	6.300	6.593	(293)	50,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	7.907	0	7.907	15.840	(1.372)	17.212	n/c
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>269.649</b>	<b>300.233</b>	<b>(30.584)</b>	<b>78.228</b>	<b>224.301</b>	<b>(146.073)</b>	<b>20,2%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(114.853)</b>	<b>(134.391)</b>	<b>19.538</b>	<b>(53.635)</b>	<b>(74.893)</b>	<b>21.258</b>	<b>53,4%</b>
Receitas Financeiras	7.121	11.090	(3.969)	3.321	7.184	(3.863)	-0,9%
Despesas Financeiras	(121.227)	(144.864)	23.637	(56.956)	(82.329)	25.373	47,2%
Variação Cambial	(747)	(617)	(130)	-	252	(252)	n/c
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>154.796</b>	<b>165.842</b>	<b>(11.046)</b>	<b>24.593</b>	<b>149.408</b>	<b>(124.815)</b>	<b>3,6%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(87.567)</b>	<b>(77.777)</b>	<b>(9.790)</b>	<b>(10.918)</b>	<b>(31.875)</b>	<b>20.957</b>	<b>174,7%</b>
Impostos Correntes	(10.500)	(27.983)	17.483	(15.029)	(34.106)	19.077	-69,2%
Impostos Diferidos	(77.067)	(49.794)	(27.273)	4.111	2.231	1.880	n/c
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>(43.765)</b>	<b>-</b>	<b>(43.765)</b>	<b>(2.682)</b>	<b>0</b>	<b>(2.682)</b>	<b>n/c</b>
Lucro (Prejuízo) de Operações em continuidade	66.468	88.065	-21.597,00	10.993	167.030	-	n/c
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	<b>21.597,00</b>	<b>-</b>	<b>21.597,00</b>	156.037	<b>-</b>	156.037	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>88.065</b>	<b>88.065</b>	<b>-</b>	<b>167.030</b>	<b>167.030</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>







## **EMPRESAS COLIGADAS**

**Aeroportos Brasil Viracopos S.A.** - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas pelos próximos 30 anos, conforme Contrato assinado no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 23% de participação no negócio.

**Concebra (Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A.)** – a Concebra foi criada no início de 2014 para operar e administrar, pelos próximos 30 anos, a concessão das rodovias BR-060, BR-153 e BR-262, trecho de 1.176,5 quilômetros, entre Distrito Federal e os estados de Minas Gerais e Goiás.

**Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.)** – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.)** – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 62,5% do capital social da empresa.

**Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.)** – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Portonave (Portonave S.A.)** – A Triunfo compartilha o controle da Portonave, autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, o porto é o mais moderno do Brasil, e sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

**Rio Verde (Rio Verde Energia S.A.)** – A Rio Verde Energia é responsável pela construção e pela operação da Usina Hidroelétrica de Salto, localizada na bacia do Rio Verde no estado de Goiás, com capacidade instalada de 116MW. O início da operação comercial foi em maio de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Rio Canoas** - A Rio Canoas Energia é a empresa constituída para implantar e administrar a Usina Hidrelétrica de Garibaldi, no estado de Santa Catarina. A Triunfo obteve a concessão para explorar a usina por um período de 35 anos no leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) em julho de 2010. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Tijóá** - A Tijóá é a empresa constituída, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP), pelos próximos 30 anos. A Triunfo detém 50,1% de participação no negócio.

**TNE** - A Triunfo Negócios de Energia – TNE é uma trading de energia elétrica e prestadora de serviços especializados que atua no âmbito do setor elétrico brasileiro. A Triunfo detém, 100% de participação no negócio.

**Transbrasiliana** - A Triunfo Transbrasiliana é responsável pela administração da concessão do trecho de 321,6 quilômetros da BR-153, entre a divisa do estado de São Paulo e Minas Gerais até a divisa de São Paulo com o Paraná. A concessão tem prazo de 25 anos, iniciado em fevereiro de 2008, faz parte do Programa de Concessões Rodoviárias do Governo Federal e suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

